



© Cândido de Figueiredo. 1908. *Peregrinações: 1868 a 1908. Versos escolhidos, corrigidos e anotados.* Porto: Emp. Literária e Tipográfica.

ANTÓNIO CÂNDIDO DE FIGUEIREDO

(Tondela, 1846 - Lisboa, 1925)

António Cândido de Figueiredo nasceu a 19 de setembro de 1846, na freguesia do Lobão da Beira, em Tondela (distrito de Viseu), e veio a distinguir-se como poeta, intelectual, lexicógrafo e interessado em sanscritologia.

Em 1863 iniciou os seus estudos preparatórios como colegial ordinário no curso de Teologia no seminário de Viseu, que terá concluído a 19 de junho de 1869. É durante esse período que publica as suas primeiras poesias, reunidas sob o título de *Quadros Cambiantes* (1867), que cofunda a *Gazeta da Beira* (também em 1867), de que foi redator até ao número 10, e intensifica a colaboração com periódicos tanto de Viseu como de Coimbra e Lisboa. Ainda em 1869, matriculou-se no curso de Direito na respetiva Faculdade da Universidade de Coimbra, formando-se a 8 de junho de 1874.

Enquanto aluno de Direito, publica, em 1873, vários textos sobre a Índia antiga no jornal científico e literário do **Instituto de Coimbra**, de que era sócio efetivo desde 1871. Alguns desses textos foram em 1875 traduzidos para Francês e comentados pelo abade Th. Blanc na revista *Annales de philosophie chrétienne*. Com efeito, Cândido de Figueiredo é testemunha do interesse que germina em Portugal, sobretudo a partir da Universidade de Coimbra, pela literatura sânscrita. Na década anterior, em 1860, fora **Guilherme de Vasconcelos Abreu** quem, cursando Matemática na mesma instituição, se dedicara ao autodidatismo em sanscritologia.

O conjunto de textos que o poeta publica n’O *Instituto* inclui a tradução, em verso, de um episódio do épico *Rāmāyana*, que mereceu publicação em separata, ainda em 1873: *Morte de Yaginadatta*. Este folhetim inscreve-se na coleção “Litteratura da India”, de que, porém, só saiu este espécime, talvez pela receção controversa que teve junto de alguns orientalistas portugueses, nomeadamente de **Vasconcelos Abreu**. No início do mês de dezembro de 1873, o sanscritista faz publicar no *Jornal do Commercio* uma nota crítica à tradução de Cândido de Figueiredo, que descreve como “dilettante” e acusa de “erros palmares”, na transcrição de termos indianos, de “pouca sinceridade”, por não identificar o texto de partida e assim omitir o facto de se tratar de um exercício de tradução indireta (no caso, a partir da recensão francesa de Hippolyte Fauche [1797-1869], de 1864), e de primar por “nenhuma côr local”. Esta nota não passou incólume, suscitando uma troca acesa de palavras entre Cândido de Figueiredo e **Vasconcelos Abreu**, que se prolongaria pelo mês de dezembro e pela qual se dá a conhecer o nome do goês João Feliciano Gonçalves Cardoso, educado em Bombaim, que teria sido o professor de Sânscrito do poeta durante o tempo em que viveu em Coimbra, antes de se tornar adido ao governador de Cabo Verde, Vasco Guedes (1825-1905). Cardoso foi sócio ordinário da Sociedade Asiática Italiana, presidida por Angelo De Gubernatis (1840-1913), à qual se associou em 1887 na qualidade de professor residente em Viseu.

Apesar da polémica em que se viu envolvido, Cândido de Figueiredo é contactado e agraciado por **Joaquim Possidónio Narciso da Silva**, que, em Lisboa, toma conhecimento do seu trabalho por intermédio do fundador dos Congressos Internacionais de Orientalistas, o japonólogo Léon de Rosny (1837-1914). Incentivado pelo último, o arquiteto escreve a Cândido de Figueiredo, cuja resposta a seguir se transcreve, a partir do manuscrito existente no fundo de **Possidónio da Silva** no Arquivo Nacional da Torre do Tombo:

III.^{mo} S.^r

Agradeço-lhe sinceramente o communicar-me as palavras lisongeiras que a meu respeito lhe dirigiu o acreditado philologo M. Léon de Rosny, cujas obras me tem auxiliado nos meus estudos sobre a litteratura oriental.

É natural que M. Rosny me não conheça, porque, de todos os meus livros publicados, apenas elle conhece a broxura de que falla a V. S.^a - No *Instituto* de Coimbra, de que sou um dos redactores, inaugurei uma série de estudos sobre a litteratura da India; e, se a M. Rosny não desagradasse o ir conhecendo alguns d’estes meus trabalhos, não teria eu duvida em lhe enviar directamente, ou por intermedio de V. S.^a os n.^{os} respectivos d’aquella revista scientifica. Em todo o caso fico sempre á disposição de V. S.^a para lhe

fornecer as provas de quanto considerar M. Léon de Rosny, e de quanto deseja servir
V. S.^a quem é com a devida consideração
De V. S.^a
servo m.^{to} respeitador

Coimbra,
16 de dezembro
1873

Na sequência deste contacto, **Possidónio da Silva** convida-o a integrar a **Associação Promotora do Desenvolvimento dos Estudos Orientais** em Portugal, desafio que aceita prontamente, conforme carta manuscrita patente no mesmo arquivo:

Ill.^{mo} S.^r

Agradeço-lhe o convite lisongeiro que me dirige, e que de boamente aceito. Felicito-o pela sua sympathica iniciativa, e oxalá que a nova sociedade orientalista não esfrie diante das invejas e da parvulez de uns *quidams* que fallam muito e não entendem nada. Eu, por mim, serei dos ultimos no merito, mas dos primeiros no trabalho, e na dedicação que nos merecem as coisas do oriente.

Com todo o reconhecimento, sou

De V. Ex.^a
servo att.^o e m.^{to} apreciador

Lisboa, 16
de jan.^o, 1874

Candido de Figueiredo.

Essa **Associação** foi dinamizada pelo seu suposto opositor **Vasconcelos Abreu** e secretariada por **Augusto Soromenho**, com quem manteria contacto regular. Cândido de Figueiredo chegou a ser convidado pelo arquiteto a subscrever a **segunda sessão do Congresso de Orientalistas**, de 1874, em Londres, cuja lista de membros da delegação portuguesa entretanto se perdeu:

Ill.^{mo} S.^{nr}

Não tenho duvida alguma em annuir ao convite honroso que V. S.^a me dirige, relativamente ao congresso dos orientalistas de Londres. Pelo contrario, agradeço-lhe sinceramente a deferencia com que me trata, e oxalá eu possa de alguma forma corresponder ao lisongeiro conceito que por mim forma.

Logo que a *Commissão Nacional* tenha organizado os seus estatutos, será conveniente que todos os socios os possuam.

Desde que a associação [Promotora do Desenvolvimento dos Estudos Orientais] se consolide, affigura-se-me que será vantajosa a criação de uma folha consagrada a estudos orientaes, e que, sendo o órgão da respectiva associação, dêsse conta dos trabalhos dos associados e advogasse a nossa causa, acareando-lhe sympathias e promovendo-lhe credits. Estive há dias com o **Soromenho**, e esqueceu-me fallar-lhe n'isto. Se esta ideia vingasse, e eu fosse estabelecer-me, dentro de poucos meses, em Lisboa, como presumo, invidaria todas as forças em favor d'aquelle plano.
Continúo a dizer-me
De V. S.^a

[Att.^o e] m.^{to} grato

Coimbra 9 de
Jan.^o, 1874

Candido de Figueiredo
(ênfase nossa)

Ill.^{mo} S.^{nr}

Como em Coimbra me não foi entregue recibo algum, relativo ao **Congresso de Londres**, não sabia quanto nem como deveria pagar.
Envio pois a V. Ex.^a os 2160 que pede; e, visto que o recibo é indispensavel para se receber o livro das memorias, peço-lhe o obsequio de m'ó enviar.
Diga-me V. Ex.^a em que estado se acha a nossa Commissão orientalista de Lisboa, e disponha do
De V. Ex.^a
Servo att.^o e v.^o [...]
19-7-74
Candido de Figueiredo

Esta última carta confirma que Cândido de Figueiredo se fez membro do **Congresso de Londres de 1874**, ao pagar o montante de 2.160 réis, que corresponde ao valor da subscrição exigida para ter direito ao recebimento das memórias resultantes da respetiva sessão do Congresso.

Como também se declara na primeira missiva, poucos meses após concluir o curso de Direito, viria a estabelecer-se em Lisboa para dar início às suas atividades na área da advocacia. 1874 foi, com efeito, um ano importante na vida do poeta: por um lado, contraiu matrimónio com a poetisa Mariana Angélica de Andrade (1840-1882); por outro lado, logo no início do ano, a 3 de fevereiro, era então finalista de Direito, foi eleito sócio correspondente da **Academia Real das Ciências de Lisboa**. Passou a sócio efetivo, juntamente com **David Lopes**, a 3 de junho de 1915 (através do parecer favorável de

Fernandes Costa à sua candidatura) e chegou a ser eleito presidente da **Academia** em 1921, cargo que ocupava à data da sua morte.

Entre 1874 e 1876, desempenhou cargos de instrução pública, que lhe foram confiados pelo Ministério do Reino, entre os quais o de inspetor das escolas no distrito de Coimbra. Em 1875, chegou a abrir um escritório de advogados, juntamente com Júlio de Vilhena (1845-1928), futuro ministro, e ajudou a fundar a **Sociedade de Geografia de Lisboa**, sendo seu sócio fundador com o número de registo 13. Entre, pelo menos, 1876 e 1880, integrou a secção de Ensino Geográfico da **Sociedade**, ao lado de outros vogais como **António Pereira de Paiva e Pona**, **Adolfo Coelho** ou **Vasconcelos Abreu**, com quem teria, entretanto, resolvido as contendas do passado. Ainda em, pelo menos, 1876 esteve associado a outras secções na companhia de **Luciano Cordeiro**, nomeadamente à secção de Geografia Política e Estatística, à de Geografia Histórica e Arqueologia, de que foi secretário mas também vice-presidente pelo menos para o ano de 1889, e à de Etnologia e Viagens, esta última secretariada por **Cordeiro**. Em 1889, Cândido de Figueiredo é convidado a assinar o prefácio de *Estudos Indianos e Africanos*, de **Francisco de Assis Clemente**, talvez como forma de reconhecimento pelo seu parecer favorável à eleição do jurisconsulto goês como sócio da **Sociedade**, que tivera lugar dois anos antes.

Por decreto de 3 de maio de 1877, Cândido de Figueiredo foi nomeado conservador do Registo Predial da comarca de Pinhel, sendo transferido para Fronteira, por decreto de 7 de junho do mesmo ano, e, poucos meses depois, para Alcácer-do-Sal, exercendo aí também o cargo de presidente da Câmara Municipal. É durante este período que se torna membro da prestigiante **Sociedade Asiática de Paris**, para a qual entra a 13 de dezembro de 1878 por parecer positivo do assiriologista Jules Oppert (1825-1905) e do arabista Stanislas Guyard (1846-1884).

Em 1881, Cândido de Figueiredo foi nomeado secretário-geral da Bula da Cruzada e, por volta de 1882, exerceu provisoriamente funções de docência no Liceu Central de Lisboa. Passou depois, por concurso, a segundo oficial da secretaria do Ministério da Justiça e, posteriormente, a subdiretor-geral. Em 1887, foi vogal do Conselho Superior de Instrução Pública, em representação do professorado de ensino livre, e em 1890 foi feito membro da comissão constituída pelo Ministério de Reino para a revisão da nomenclatura geográfica portuguesa.

Um ano mais tarde, publica *Lições Práticas de Linguagem Portuguesa*, uma coletânea de artigos saídos no periódico *Portuguez*, que o envolveria em nova polémica, desta feita com **José Leite de Vasconcelos**. A recensão que **Leite de Vasconcelos** faz às suas *Lições*, primeiro no jornal *O Dia* e depois em livro - *As “Lições de Linguagem” do Sr. Cândido de Figueiredo* -, obteve resposta de João Caturra Júnior, alter-ego de Cândido de Figueiredo, com *Tosquia de um Grammatico*. **Leite de Vasconcelos** objetou, por sua vez, com *O Galho Depennado*, que suscitou uma terceira intervenção de Caturra Júnior, com *O Golpe de Misericórdia: execução litteraria do Zé filológico Leite de Vasconcellos*. A divergência, que se prolongou durante pouco mais de um ano, veio opor “caturras”, que Luís Prista (2001, 160) descreve como “vulgarizadores vernaculistas”, a “filólogos”, os que se dedicavam ao estudo científico-académico da língua. Como bem sugere Prista, para esta “discriminação das duas classes” terá concorrido “a formação de um quadro universitário em que havia filólogos, começada no **Curso Superior de Letras** mas insinuada paulatinamente” (2001, 163). Ora, esta oposição entre, no fundo, diletantes e académicos, que, de algum modo, perpetua a divergência que em 1873 opôs Cândido de Figueiredo a **Vasconcelos Abreu**, encontraria eco no cisma que, entre 1889 e 1892, dividiu os apoiantes dos Congressos dos Orientalistas. A partir de 1892, ganham maior protagonismo as vozes que, distanciando-se dos estatutos do congresso fundador (**Paris, 1873**), defendiam a exclusão de participantes amadores, ou seja, profissionais que não fossem encartados e sem percurso científico ou académico comprovado.

Nessa sequência, organizaram-se em 1892 duas sessões do Congresso em simultâneo, a de **Londres**, apologista de uma viragem mais elitista, e a de **Lisboa**, em conformidade com os estatutos de 1873. Entretanto desconvocada, a sessão de Lisboa foi suplantada pela de Londres. Membro da primeira, e conjugando os seus conhecimentos jurídicos com os de literatura indiana, Cândido de Figueiredo preparou o opúsculo *A Penalidade na India segundo o Código de Manu*, que veio a ser publicado pela Imprensa Nacional. Na edição de 18 de outubro de 1892 do *Diário Illustrado*, elogia-se este trabalho por nele se expor “com o melhor methodo os principios e regras do direito penal indiano” e singulariza-se o seu autor por possuir “entre nós os conhecimentos, conjunctamente linguisticos e penaes, indispensaveis para tentar com exito a empreza”. Não seria, porém, um trabalho completamente inédito, visto em 1873 ter publicado um artigo, sob o mesmo título, no *O Instituto* de Coimbra, fruto

de uma conferência proferida no **Instituto**. A grande proximidade entre os textos leva-nos a identificar o de 1892 como uma versão revista e atualizada do estudo anterior.

A 1 de dezembro de 1892, Cândido de Figueiredo assumiu funções de governador civil de Vila Real, durante o ministério de Dias Ferreira, ministro das Obras Públicas, até 9 de março de 1893, altura em que é exonerado. Ainda nesse ano, foi nomeado secretário particular de Bernardino Machado (1851-1944). A partir dos finais da década de 1890, deixando esmorecer o entusiasmo pelo estudo do Sânscrito, a que, porém, conseguiu associar o seu nome, Cândido de Figueiredo dedica-se mais ao uso e funcionamento da língua portuguesa em contexto, produzindo dicionários e trabalhos de consultoria linguística, que o distinguiriam como lexicógrafo e filólogo/gramático. É da sua autoria o *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*, em dois volumes, que teria, desde 1899, data da primeira edição, inúmeras reedições (pelo menos, 23). Da lista de colaboradores contam-se, entre os que “prestaram ao autor valiosos subsídios, esclarecimentos ou informações úteis” (Figueiredo 1899, vol. 1, xxxiii-xxxiv), **Gonçalves Viana** (quanto a “linguagem comparada, etymologias, etc.”), Bulhão Pato (1828-1912), o **Conde de Ficalho** (em termos de “provincianismos alentejanos”), Carolina Michaëlis (1851-1925), Sousa Viterbo (1845-1910), Teófilo Braga (1843-1924), **Adolfo Coelho** (relativamente a “offícios, artes, jogos populares, etc.”) e **Vasconcelos Abreu** (com “indicações etymológicas e livros subsidiários”). A dissensão que em 1873 opôs Cândido de Figueiredo ao sanscritista parece não ter, de facto, deixado mazelas.

Em 1902, Cândido de Figueiredo integrou uma comissão organizada sob o impulso da Associação de Jornalistas de Lisboa - e sob a direção de Jaime Vitor (poeta, jornalista e diretor da revista *Brasil-Portugal*) - para assinalar o centenário do nascimento do poeta Victor Hugo (Aranha 1908, 275-276). Em 1911, segundo portaria de 15 de fevereiro, remetida pelo ministro do Interior, foi feito membro da comissão de reforma ortográfica, juntamente com **Gonçalves Viana**, **Adolfo Coelho**, Carolina Michaëlis, **Leite de Vasconcelos**, Epifânio da Silva Dias (1841-1916) e Júlio Moreira (1854-1911), entre outros nomes conhecidos.

Para além das múltiplas comissões que integrou e instituições nacionais a que esteve ligado, Cândido de Figueiredo foi professor correspondente da Academia de Jurisprudência e Legislação de Madrid, a partir de fevereiro de 1874, e tornou-se membro da Real Academia Espanhola em 1902. No Brasil, foi eleito sócio correspondente (na categoria de 2.^a ocupante na cadeira 8) da Academia Brasileira de Letras em 1901, membro do Centro de Ciências, Artes e Letras de Campinas e membro honorário do Grémio Literário do Pará.

Foi premiado com a palma de ouro num concurso de poesia promovido pela Academia Montreal de Toulouse, talvez na mesma edição em que **José Benoliel** obteve a palma de bronze. Em 1908, o Congresso Jurídico Brasileiro, no Rio de Janeiro, tê-lo-á premiado com a medalha de honra - embora não se encontrem registos de tal feito - e o governo português com a Carta de Conselho. Mais tarde, após a sua morte, receberia nova honra com a atribuição do seu nome a uma rua da freguesia de São Domingos de Benfica, em Lisboa, anunciada em edital municipal de 31 de março de 1932, tendo por companhia as ruas **Gonçalves Viana** e Inocêncio Francisco da Silva.

Além de advogado, poeta, prosador, estudioso da língua portuguesa, Cândido de Figueiredo foi também tradutor, sobretudo das línguas francesa e italiana, contando-se, entre o seu repertório, desde obras de filologia à ficção do belga Maeterlinck (1862-1949). Publicou ainda várias obras sob pseudónimo, como o de Luís de Lencastre ou Guilhermino. Até à data, conseguiu-se apurar, pelo menos, uma novela erótica da sua autoria, *Entre Lençóis: episódios inocentes para educação e recreio de pessoas casadoiras*, dada à estampa sob o pseudónimo de Guilhermino.

À semelhança dos seus pares, Cândido de Figueiredo teve uma atividade periódica intensa. Foi diretor da revista *O Cenáculo*, que conheceu apenas um volume, em 1875, e em que Antero de Quental (1842-1891) foi convidado a colaborar. Entre 1875 e 1876, fez parte da redação do *Jornal do Norte*; em 1884, foi diretor do *Diário de Portugal*; em 1886 fundou e dirigiu *A Capital: revista contemporanea dos successos politicos, economicos, sociais e litterarios*; e foi redator literário do *Districto da Guarda*. Da extensa lista de periódicos nacionais em que colaborou, destacamos: *Hymnos e Flores* (em 1863); *O Panorama: jornal litterario e instructivo da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos Úteis* (1866-1868); *Jornal de Vizeu*; *Progresso*; *Almanach Familiar para Portugal e Brazil* (1868); *Repositorio Litterario* (1868); *Revista dos Monumentos Sepulchraes* (1868); *Recreio Litterario* (1870); *A Independencia*; *A Republica das Lettras: periodico mensal de litteratura* (1875); *Almanach de Lembranças Luso-Brazileiro*; *Revista de Lisboa* (1877); *Ribaltas e Gambiarras: revista semanal* (1881); *O Branco e Negro: semanario illustrado* (1899); *A Tradição. Revista mensal d'ethnografia portuguesa illustrada* (janeiro de 1889 a junho de 1904); *Grinalda*; *A Paródia* (em que publicou sob o pseudónimo “O Caturra”) e o *Diário de Notícias* (assinando com o pseudónimo “Cedef” uma rubrica de consultoria linguística); *O Bem Público*; *Atlântida: mensario artistico litterario e social para Portugal e*

Brazil (1916); *Serões: revista semanal ilustrada*; *Aljubarrota* (1919); *Lusitano*; *Notícias* (mais tarde, *Diário Popular*); *O Tribuna Popular*; *Panorama Photographico*; *O Bracarense*; *A Gazeta Setubalense*; *O Occidente*; *Brasil-*

-Portugal: revista quinzenal ilustrada; *Globo*. Casado com uma feminista, Cândido de Figueiredo seria simpatizante da causa feminina, colaborando em revistas a que a esposa estava ligada, como *Voz Feminina*.

Como tantos outros intelectuais, primou pela sua ação filantrópica, tendo sido presidente da Sociedade Protetora dos Animais pelo menos entre 1902 e 1912. Foi ainda condecorado com o grau de comendador da Ordem Humanitária da Cruz Branca, de Itália.

Cândido de Figueiredo faleceu a 26 de setembro de 1925 em Lisboa.

Bibliografia do autor

FICÇÃO E POESIA

1867. *Quadros Cambiantes: versos*. Coimbra: Imprensa da Universidade.
1868. *Um Anjo Mártir: poema lirico*. Lisboa: Typografia Franco-Lusitana.
1870. *Parietárias: versos*. Lisboa: Typ. Universal.
1870. *Tasso: poema dramático em sete cantos baseado em factos do século XVI*. Lisboa: Lallemand.
1874. *O Poema da Miséria: cânticos e trenos*. Coimbra: Liv. Popular Editora. Disponível em <https://archive.org/details/opoemadamiseria00figugoog>.
1875. *Os Companheiros de Vasco da Gama: romance histórico*. Coimbra: Livraria Popular.
1883. *Nictagínias* [versos]. Lisboa: Livraria Ferreira.
1887. *Anthologia Poetica*. Lisboa: Livraria Ferreira.
1892. *Lisboa no Anno Três Mil: revelações arqueológicas, obtidas pela hipnose*. Lisboa: Livr. Ferreira. [Nova edição em 2003, pela Frenesi]
1894. *O Bacharel Ramires: história de um dissidente*. Lisboa: Livraria de António Maria Pereira.

1898. *Amores de um Marinheiro: narrativa histórico-romântica*. Lisboa: Typ. Universal.
1908. *Conto do Natal e Outros*. Lisboa: Guimarães.
1908. *Peregrinações: 1868 a 1908. Versos escolhidos, corrigidos e anotados*. Porto: Emp. Literária e Tipográfica. Disponível em <https://archive.org/details/peregrinaes100figu>.
2011. [sob o pseudónimo Guilhermino] *Entre Lençóis: episódios inocentes para educação e recreio de pessoas casadoiras; proezas de frade ou mistérios do confessorário*. Posf. António Ventura. Lisboa: Tinta-da-China.

ESTUDOS

1868. *Pirilampos: biographias, trechos históricos, trechos humorísticos, etc.* Coimbra: Imprensa da Universidade.
1870. *Generalização da Historia do Direito Romano de Justiniano*. Elvas: Typographia de Democracia.
1872. *A Liberdade de Industria nas suas Relações com a Economia Politica e com a Historia da Civilização*. Porto: Ernesto Chardron.
1872. *O Municipio e a Descentralisação: rápido estudo a propósito do último projecto de reforma administrativa*. Coimbra: Imprensa da Universidade. Disponível em <http://www.fd.unl.pt/Anexos/Investigacao/1886.pdf>.
1874. *Introdução á Sciência das Finanças*. Lisboa: Imprensa da Universidade.
1876. *As Escolas Rurales: conclusões da inspecção extraordinária do terceiro círculo escolar do districto de Coimbra em 1875*. Lisboa: Imprensa Nacional.
1877. *As Creanças*. Lisboa: Tip. Luso-Hespanhola.
1881. *Homens e Letras. Galeria de poetas contemporaneos*. Lisboa: Typ. Universal.
1882. *Da Cosmographia: noções syntheticas coordenadas segundo o programa official vigente para uso dos institutos de instrucção secundaria*. Lisboa: Typ. Castro Irmão.
1882. *Prolegómenos da Historia de Portugal*. Lisboa: Typographia Minerva Central.

1883. *Rudimentos de Direito Civil Portuguez: accommodados do programa official da cadeira de legislação, para uso dos lyceus*. Lisboa: Livr. Ferreira.
1884. [coautoria com Ernesto Adolfo Freitas e Asilo de Infância Desvalida de Setúbal] *Allegação Polo Asylo d'Infancia Desvalida da Cidade de Setubal na Causa d'Appelação Vinda do Juizo de Direito d'aquella Cidade: appellanta o subdiacono Antonio Cândido de Figueiredo, appellado o referido asylo*. Lisboa: Typ. Universal.
1884. *Pequeno Diccionario de Latitudes e Longitudes*. Lisboa: A. Ferreira Machado Editores.
1884. *Rudimentos de Economia Politica*. Lisboa: Liv. Ferreira.
1885. *Prosas Modernas: leituras selectas para as escolas primarias, em harmonia com os programmas das escolas primarias e normaes*. Coimbra: Imprensa da Universidade.
1885. *Summario da Historia Universal: para uso do povo e das escolas*. Lisboa: A. Ferreira Machado & Ca.
1886. *Manual de Geographia Moderna: physica e politica. Geographia de Portugal e suas colonias*. Lisboa: Livr. Ferreira.
1887. *Ensino Livre: relatório apresentado ao Concelho Superior de Instrução Publica em 1 de Outubro de 1887*. Lisboa: Typ. Portugueza.
1887. *Manual dos Direitos e Deveres*. Lisboa: Liv. Ferreira. [2.^a ed. revista e melhorada em 1892]
1888. *Historia de Portugal: resumida e organizada para uso do povo e das escolas*. 3.^a ed. Lisboa: Typ. e Lyth. De Adolpho, Modesto.
1890. [sob o pseudónimo João Portuguez] *A Baixeza: carta ao Rei*. Lisboa: Typ. Portuense.
1891. *Lições Praticas de Linguagem Portugueza: cartas de Caturra Junior á redacção do Portuguez*. Lisboa: Imprensa Minerva.
1891. [sob o pseudónimo João Caturra Júnior] *Tosquia de um Grammatico: dedicada aos filólogos mirandezes, aos criticos extremelhos e aos boticários de Palmella*. Lisboa: Tip. do Jornal "O Dia".

1892. *O Golpe de Misericórdia: execução litteraria do Zé filológico Leite de Vasconcellos accusado de vários delitos contra a grammatica, o bom senso e a salubridade publica*. 3.^a ed. Lisboa: Typ. do “Portuguez”.
1892. *A Penalidade na India segundo o código de Manu. Memoria apresentada á 10.^a sessão do Congresso Internacional dos Orientalistas*. Lisboa: Imprensa Nacional. Disponível em <http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k77558s>.
1893. *O Govêrno Civil de Vila Real: apontamentos de uma administração*. Lisboa: Typ. da Companhia Nacional de Editores.
1899. *Nôvo Diccionário da Língua Portuguêsa*, 2 vols. Lisboa: Livraria Tavares Cardoso & Irmão. Disponível em <https://archive.org/details/novodiccionriod01figugooq>.
1900. *Subsídios para um Diccionário Geographico ou indiculo alfabético de vários nomes geográficos* (Extracto do *Nôvo Diccionario da Lingua Portuguesa de Candido de Figueiredo*). Lisboa: Livraria Tavares Cardoso & Irmão.
- [1902]. *Os Estrangeirismos: resenha e commentario de centenas de vocábulos e locuções estranhas á lingua portuguesa*. Lisboa: Tavares Cardoso & Irmão.
- 1907-1909. *O Que Se Não Deve Dizêr: bosquejos e notas de filologia portuguesa*, 2 vols. Lisboa: Livraria Clássica.
- [1905]. *Notícia Histórica dos Antigos Povos do Oriente*. Lisboa: Livraria Clássica Editora.
- 1905-1913. *Problemas da Linguagem*, 3 vols. Lisboa: A. M. Teixeira & C.^a (Filhos). Disponível em http://www.europeana.eu/portal/pt/record/9200143/Biblio_graphicResource_2000069307904.html.
1906. *Falar e Escrever: novos estudos práticos da língua portuguêsa ou consultório popular de enfermidades da linguagem*, 3 vols. Lisboa: A. M. Teixeira & Ca. Disponível em <https://ia801408.us.archive.org/8/items/falareescrevrno00figugooq/falareescrevrno00figugooq.pdf>.
1906. *Figuras Litterarias: nacionais e estrangeiras. Perfis e medalhões*. Lisboa: Livraria Editora Viúva Tavares Cardoso. Disponível em <https://ia800503.us.archive.org/22/items/figurasliterri00figu/figurasliterri00figu.pdf>.

1908. *A Ortografia no Brasil: a proposta da reforma ortográfica votada pela Academia Brasileira. História e crítica.* Lisboa: A. M. Teixeira.
1909. *O Problema da Colocação de Pronomes: suplemento às gramáticas portuguesas.* Lisboa: A. M. Teixeira.
1910. *Vícios da Linguagem Medica: anotações morfológicas, fonéticas e sintéticas.* Lisboa: Livraria Clássica Editora.
1913. *Novo Dicionário da Língua Portuguesa.* Nova ed. essencialmente refundida, corrigida e copiosamente ampliada. Lisboa: Livraria Clássica Editora.
1913. *O Problema da Colocação de Pronomes: suplemento às gramáticas portuguesas.* Com juízo crítico de Gonçalves Viana. Lisboa: A. M. Teixeira. [8.ª ed. em 1952]
1914. *Transformações Vocabulares: esboço filológico.* Sep. *Boletim da Segunda Classe VII.* [S.l.]: [s.n.].
1916. *Gramática Sintética da Língua Portuguesa.* Lisboa: Livraria Clássica Editora.
1917. *Novas Reflexões sobre a Língua Portuguesa.* Lisboa: Livraria Clássica Editora.
1920. *A Eufrosina e a Sabedoria das Nações.* Sep. *Língua Portuguesa 3.* Rio de Janeiro: Tip. Rohe.
1921. [coautoria com Cristóvão Aires] *Sessão Pública de Academia das Ciências de Lisboa em 20 de Abril de 1921. Discurso redigido pelo presidente da Academia.* Coimbra: Imprensa da Universidade.
1921. *Alocação na Academia das Ciências de Lisboa: no 4.º centenário de Fernão de Magalhães.* Lisboa: [s.n.].
1921. *Linguagem de Camões nas suas Relações com a Linguagem de Hoje: notas á margem dos Lusíadas.* Lisboa: Livraria Clássica Editora.
1923. *A Língua Portuguesa em Portugal e no Brasil: discurso académico, seguido de um resumo da reforma ortográfica.* Lisboa: Lusitânia Ed.
1924. *Vade-Mecum dos Estudiosos da Língua.* Lisboa: Livr. Blas Editora.
- [1925]. *A Gramática das Crianças.* Lisboa e Porto: Livraria Clássica Editora de A. M. Teixeira.

1925. *Combates sem Sangue: em favor da língua portuguesa*. Lisboa: Livraria Clássica Editora.
1928. *Os Meus Serões (obra póstuma)*. Lisboa: Livraria Clássica Editora.
- [1937]. *Pequeno Dicionário da Língua Portuguesa*. Lisboa: Portugal-Brasil.

PUBLICAÇÕES EM PERIÓDICOS

1868. Divagações. *Revista dos Monumentos Sepulchraes* 1 (2): 15-16. Disponível em <http://purl.pt/26306>.
1868. O lírio [poesia]. *Almanach Familiar para Portugal e Brazil* 1: 165-166. Disponível em <https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/5179>.
1870. Vozes do ermo (Impressões d'uma balada de Uhland) [poesia]. *Recreio Litterario: jornal para todos* 2 (abr.): 12. Disponível em http://almamater1.uc.pt/pt-pt/fundo_antigo/recreio_litterario_jornal_para_todos_resp_j_s_moraes_e_sá.
1870. Gratidão. Hymno [poesia]. *Recreio Litterario: jornal para todos* 6 (mai.): 43. http://almamater1.uc.pt/pt-pt/fundo_antigo/recreio_litterario_jornal_para_todos_resp_j_s_moraes_e_sá.
1872. A liberdade da industria nas suas relações com a economia politica e com a historia da civilização. *O Instituto: jornal scientifico e litterario* 15 (1-2-4-5-6-7-9-10): 27-29, 50-53, 73-75, 97-99, 121-124, 145-146, 193-195, 217-218.
1872. Litteratura e Bellas-Artes. Animo! (Deante da estatua de Bocage) [poesia]. *O Instituto: jornal scientifico e litterario* 15 (9): 204-205.
1872. Sciencias moraes e sociaes. Estudos de direito civil. *O Instituto: jornal scientifico e litterario* 15 (12): 265-267.
1873. A fome (canção popular em França). *O Instituto: jornal scientifico e litterario* 17 (6): 256-257.
1873. A India antiga, introdução. *O Instituto: jornal scientifico e litterario* 17 (1): 43-48.
1873. A India antiga, monumentos litterarios. *O Instituto: jornal scientifico e litterario* 17 (4): 161-178.

1873. Folhetim. A litteratura da India e o Sr. Vasconcellos Abreu. *Jornal do Commercio*, 12 e 30 dez., [s.p.].
1873. A penalidade na India. Segundo o código de Manú. *O Instituto: jornal scientifico e litterario* 17 (5): 216-228.
1873. Cambiantes [poesia]. *O Instituto: jornal scientifico e litterario* 17 (1): 30.
1873. Chronica. *O Instituto: jornal scientifico e litterario* 17 (5): 237-240.
1873. Chronica. *O Instituto: jornal scientifico e litterario* 17 (6): 275-277.
1873. Direito publico ecclesiastico. O governo primitivo da Igreja (capitulo II de um livro inédito). *O Instituto: jornal scientifico e litterario* 18 (7, nov.): 23-27.
1873. Louverture e Bonaparte (nas prisões do forte de Joux) [poesia]. *O Instituto: jornal scientifico e litterario* 18 (7, nov.): 36-40.
1873. Mystérios do coração (Scena XII do IV acto dos *Räuber* (Salteadores) de Schiller). *O Instituto: jornal scientifico e litterario* 16 (9): 209-210.
1873. No leito. [poesia]. *O Instituto: jornal scientifico e litterario* 16 (7): 158-159.
1873. Questões históricas. *O Instituto: jornal scientifico e litterario* 17 (3): 127.
1873. Versos de Petrarca. *O Instituto: jornal scientifico e litterario* 17 (3): 124.
1874. Chronica. *O Instituto: jornal scientifico e litterario* 18 (10, fev.): 186-188.
1875. Depois do baile [poema]. *A Republica das Lettras: periodico mensal de litteratura* 1 (abr.): 38.
1875. *O Cenáculo: revista contemporânea da litteratura portugueza*, vol. 1. Lisboa: Typ. de Christovão Augusto Rodrigues. Disponível em <https://ia601406.us.archive.org/32/items/ocenaculorevist00figuogoo/ocenaculorevist00figuogoo.pdf>.
1875. Ouvindo musica. *A Republica das Lettras: periodico mensal de litteratura* 2 (mai.): 29.
1877. Aos pés da deusa [poesia]. *Revista de Lisboa* 2 (I): 3-4. Disponível em <http://purl.pt/22820>.

1877. Às crianças [poesia]. *Revista de Lisboa* 1 (I, 14 de jun.): 4-5. Disponível em <http://purl.pt/22820>.
1877. Na cruz alta (Bussaco) [poesia]. *Revista de Lisboa* 8 (I, 16 de ago.): 2. Disponível em <http://purl.pt/22820>.
1877. Secção I. Revista do estrangeiro. Turquia e Russia. *Revista de Lisboa* 1 (I, 14 de jun.): 1-2. Disponível em <http://purl.pt/22820>.
1877. Secção II. Esboços de critica. As magistraturas populares. *Revista de Lisboa* 7 (I, 9 de ago.): 1-2. Disponível em <http://purl.pt/22820>.
1877. Um caçador portuguez. *Revista de Lisboa* 2 (I): 4. Disponível em <http://purl.pt/22820>.
1881. Carteira de um fantasista. A uma pianista (D. Amelia Vaz Monteiro). *Ribaltas e Gambiarras* 41 (2.ª série, 17 de set.): 325.
1881. Carteira de um fantasista. O actor Santos (versos recitados em seu beneficio pelo actor Posser, no Real Theatro de S. Carlos). *Ribaltas e Gambiarras* 13 (1.ª série, 12 de mar.): 103-104.
1881. Santo Valente. *Ribaltas e Gambiarras* 35 (2.ª série, 31 de jul.): 275.
1886. Quatorze de novembro [poesia, 1883]. *O Instituto: jornal scientifico e litterario* 34 (4, 2.ª série, out.): 193-195.
- 1886-1887. *A Capital: revista contemporânea dos successos políticos, económicos, sociais e litterarios* 1 (1) - 2 (72). Lisboa: [Cândido de Figueiredo].
1899. Arminho. *O Branco e Negro: semanario illustrado* 1-2 (18 e 26 de mar.): 6-7, 6-7.
1901. O Côco. *O Instituto: jornal scientifico e litterario* 48 (8, ago.): 655-658.
1903. Breves reflexões a propósito de alguns galicismos. *Boletim da Segunda Classe I* (1898-1902): 117.
1908. O Brazil e a sua exposição. *Serões: revista semanal illustrada* 40 (out.): 283-291.
1911. Psalmo [poesia]. *Brasil-Portugal: revista quinzenal illustrada* 13 (291): 45.
1914. Transformações vocabulares - esboço filológico. *Boletim da Segunda Classe VII* (2) (abr.-jul. 1912-1913): 334-338.

1916. Filinto Elísio. *Boletim da Segunda Classe X* (3) (ago.-set. 1915-1916): 909-913.
1916. Letras brasileiras. *Atlântida: mensário artístico literário e social para Portugal e Brazil* 9 (15 de jul.): 803-808.
1917. Parecer à cerca da memória - As superstições e o crime - do Sr. Visconde de Carnaxide. *Boletim da Segunda Classe X* (2) (mar.-jul. 1915-1916): 307-308.
1918. Parecer à cerca da candidatura do Sr. Doutor Afonso Costa a sócio efetivo. *Boletim da Segunda Classe XI* (1) (nov.-mar. 1916-1917): 42-44.
1926. Parecer à cerca da candidatura a sócio correspondente estrangeiro do Sr. Mário Barreto. *Boletim da Classe de Letras XV* (1) (nov.-mar. 1920-1921): 63.
1926. Parecer à cerca da candidatura a sócio correspondente estrangeiro do Sr. Dr. João Ribeiro. *Boletim da Classe de Letras X* (1) (nov.-mar. 1920-1921): 64-66.

PREFÁCIOS E COMENTÁRIOS DO AUTOR

AA.VV. 1924. *Cartas Inéditas de Oitenta e Cinco Escritores Portugueses da Segunda Metade do Século XIX e do Primeiro Quartel do Século Actual*. Pref. e notas de Cândido de Figueiredo. Rio de Janeiro: H. Antunes.

ALBUQUERQUE, Mafalda Mousinho de. 1907. *Versos*. Pref. Cândido Figueiredo. Lisboa: Livr. Ferreira & Oliveira.

ANÇÃ, José Maria. 1895. *Poema da Juventude*. Pref. Cândido Figueiredo. Coimbra: Imprensa Académica.

ANDRADE, Mariana Angélica de. 1870. *Murmúrios do Sado: poesias*. Pref. Cândido de Figueiredo. Setúbal: Typ. José Augusto Rocha.

BRANDÃO, Zeferino. 1891. *Belgica*. Apres. Cândido de Figueiredo. Lisboa: Imprensa Nacional.

CARVALHO E SILVA, José de. 1904. *Guia do Ensino da Grammatica*. Pref. Cândido de Figueiredo. Lisboa: Imp. de Libânio da Silva.

CLEMENTE, Francisco Assis. 1889. *Estudos Indianos e Africanos*. Pref. Cândido de Figueiredo. Lisboa: Typ. Mattos Moreira.

SÁ, Filipe Franco de. 1915. *A Língua Portuguesa: dificuldades e dúvidas*. Coment. Cândido Figueiredo. Maranhão: Imp. Official.

TRADUÇÕES POR CÂNDIDO DE FIGUEIREDO

ALBALAT, Antoine. 1912. *A Formação do Estilo pela Assimilação dos Autores*. Trad. Cândido de Figueiredo. Lisboa: Livraria Clássica Editora.

---. 1913. *A Arte de Escrever. Ensinada em vinte lições*. Trad. [a partir da 16.^a edição francesa] Cândido de Figueiredo. Lisboa: Livraria Clássica Editora.

CHATEAUBRIAND. 1870. O montanhez no exílio [poesia]. *Recreio Litterario: jornal para todos* 7 (mai.): 50. Disponível em [http://almamater1.uc.pt/pt-pt-fundo_antigo/recreio_litterario_jornal_para_todos_resp_j_s_moraes_e_sá](http://almamater1.uc.pt/pt-pt/fundo_antigo/recreio_litterario_jornal_para_todos_resp_j_s_moraes_e_sá).

FRANCK, Adolphe. 1874. *Moral para Todos*. Trad. Cândido de Figueiredo. “Bibliotheca de Livros Uteis”, 2. Lisboa: Livraria de A. M. Pereira.

GREGÓRIO, Giácomo de. 1903. *Manual da Sciencia da Linguagem*. Trad. Cândido de Figueiredo. “Sciencias e Artes”, 1. Lisboa: Tavares Cardoso & Irmão.

LEGOUVÉ, E. 1875. Duas andorinhas [poesia]. *O Instituto: jornal scientifico e litterario* 20 (9): 122-127.

MANTEGAZZA, Paolo. 1898. *O Problema do Casamento: arte de escolher esposa e arte de escolher marido*. Trad. Cândido de Figueiredo. Lisboa: Tavares Cardoso & Irmãos.

---. 1900. *Fisiologia da mulher*. Trad. Cândido de Figueiredo [do original italiano com expressa autorização do autor]. Lisboa: Livraria Editora Tavares Cardoso & Irmão.

---. [1914]. *Fisiologia do Amor*. Trad. Cândido de Figueiredo. Lisboa: A. M. Teixeira.

---. 1918. *O Tesoiro dos Humildes*. Trad. Cândido de Figueiredo. Lisboa: A. M. Teixeira.

---. [1935]. *Arte de Escolher Esposa*. Trad. Cândido de Figueiredo. Porto: Imp. Portuguesa.

MAETERLINCK, Maurice. 1915. *A Vida das Abelhas*. Trad. Cândido de Figueiredo. Lisboa e Porto: A.M. Teixeira e Typ. Emp. Lit. e Typ.

---. 1916. *A Inteligência das Flôres*. Trad. Cândido de Figueiredo. Lisboa: Livraria Clássica Editora.

---. 1917. *A Morte*. Trad. Cândido de Figueiredo. Lisboa: Livraria Clássica.

MALLEFILLE, Félicien. 1886. *Duas Viúvas. Livrement traduzida e accommodada ao theatro portuguez*. Trad. Cândido de Figueiredo. Lisboa: Tipografia Mattos Moreira.

OIDA (pseud. de Maria Louise Ramé), e Alphonse KARR. 1888. *Dois Tamanquinhos; O Ramo de Lilaz/Uma Historia de Ladrões*. Versão de Cândido Figueiredo. “Bibliotheca Universal Antiga e Moderna”, 22. Lisboa: Casa Ed. David Corazzi.

ROSNY, J. H. (pseud.). 1905. *Vamiré: romance dos tempos primitivos*. Trad. Cândido de Figueiredo. Lisboa: Viúva Tavares Cardoso. [nova edição em 2009, pela Zéfiro]

VALMIKI. 1873. *Morte de Yaginadatta. Episodio do poema epico o Ramayana. Versos portuguezes*. “Litteratura da India”, 1. Coimbra: Imprensa da Universidade. Disponível em <https://www.gutenberg.org/files/31696/31696-h/31696-h.htm>.

TRADUÇÕES DA OBRA DE CÂNDIDO DE FIGUEIREDO

BLANC, M. l'abbé Th., trad. 1875. Étude sur l'Inde antique. *Annales de la philosophie chrétienne* X (6.^a série): 17-30.

RECENSÕES À OBRA DO AUTOR

ANÓN. 1892. Publicações. *A Penalidade na India segundo o Codigo de Manu*. *Diario Illustrado*, 18 out., [3]. Disponível em <http://purl.pt/14328>.

Bibliografia sobre o autor

AA.VV. 2016. A Rua Cândido de Figueiredo do Novo Dicionário da Língua Portuguesa. *Toponímia de Lisboa* [blogue], 27 de junho, <https://toponimialisboa.wordpress.com/2016/06/27/a-rua-candido-de-figueiredo-do-novo-dicionario-da-lingua-portuguesa/>.

ARANHA, Brito. 1908. *Factos e Homens do meu Tempo. Memórias de um jornalista*, tomo II. Lisboa: Parceria António Maria Pereira.

ARQUIVO NACIONAL DA TORRE DO TOMBO. 1873. *Correspondência Artística e Científica Nacional e Estrangeira com J. Possidonio da Silva*, vol. 6 (tomo 6 em 8.^ª), doc. 974.

---. 1874. *Correspondência Artística e Científica Nacional e Estrangeira com J. Possidonio da Silva*, vol. 7 (tomo 7 em 8.^ª), docs. 989, 998 e 1068.

CALDAS, José Joaquim de Silva Pereira. 1874. *Cartas do Professor Caldas ao Cândido de Figueiredo*. Braga: Tip. De Domingos G. Gouveia.

CRISTÓVÃO, Tiago. [S.d.]. Ficha bio-bibliográfica António Cândido de Figueiredo (1846-1925). *Faculdade de Direito da Universidade Nova de Lisboa* [blogue], http://www.fd.unl.pt/ConteudosAreasDetalhe_DT.asp?I=1&ID=2116.

MENDONÇA, Henrique Lopes de. 1986. *Parece Mal*. Contém um capítulo especial “Falar” por Cândido de Figueiredo. Lisboa: Europa-América.

PEREIRA, Esteves, e Guilherme RODRIGUES. 1907. S.v. “Figueiredo, Cândido de”. In *Portugal, Dicionario Historico, Chorographico, Biographico, Bibliographico Heraldico, Numismatico e Artístico*. Lisboa: João Romano Torres & C.^ª, 466-468.

PRISTA, Luís. 2001. De filólogos a linguistas. In *Caminhos do Português. Exposição comemorativa do Ano Europeu das Línguas. Catálogo*. Coord. Maria Helena Mira Mateus. Lisboa: Biblioteca Nacional, 157-218.

QUEIRÓS, Eça de. 1940. *Novas Cartas Inéditas de Eça de Queiroz, Camillo, Guerra Junqueiro, Oliveira Martins, Theophilo Braga, João de Deus, Castilho, Fialho, António Feijó e Cândido de Figueiredo a Ramalho Ortigão*. Rio de Janeiro: Alba.

STRAUBE, Fernando Costa, e Dione SERIPIERRI. 2007. A resenha de Cândido de Figueiredo ao “Nomes de aves em língua Tupi” de Rodolfo Garcia e notas bibliográficas sobre esta obra. *Atualidades Ornitológicas* 135 (jan.-fev.), http://etnolingustica.wdfiles.com/local--files/biblio%3Astraube-2007/Straube_Seripierri_2007_Nomes_de_aves.pdf.

VASCONCELOS, J. Leite de. 1891. *O Galho Depennado: réplica ás “caturrices” filológicas do Sr. Cândido de Figueiredo*. 2.^a ed. Porto: Magalhães e Moniz.

---. 1891. *As “Lições de Linguagem” do Sr. Candido de Figueiredo: análise critica*. Lisboa: Typographia do Jornal “O Dia”. [2.^a ed., 1893]

Outras referências

ABREU, Guilherme de Vasconcelos. 1873. Folhetim. O Sr. Cândido de Figueiredo e o seu folheto. Litteratura indiana. *Jornal do Commercio*, 5 dez., [s.p.].

COSTA, Fernandes. 1916. Parecer à cerca da candidatura do Sr. Cândido de Figueiredo a sócio efectivo. *Boletim da Segunda Classe IX (2)* (jan.-jul. 1914-1915): 283-287.

NEVES, Álvaro. 1917. *Aniceto dos Reis Gonçalves Viana: bio-bibliografia*. Lisboa: Academia das Ciências de Lisboa.

[SOCIETADE ASIÁTICA ITALIANA]. 1887. *Giornale della Società Asiatica Italiana*, vol. I. Florença: Tipografia dei Successori Le Monnier, xxix. Disponível em <https://archive.org/details/GiornaleDellaSocietaAsiaticaItaliana1/>.

SOCIETADE DE GEOGRAFIA DE LISBOA. 1890. *Actas das Sessões da Sociedade de Geographia de Lisboa. Volume IX - anno de 1889*. Lisboa: Imprensa Nacional.

AN e MPP

última atualização em janeiro de 2019